



**FACULDADES DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**THALYTA SANTOS ALVES CHAVES**

**EFEITOS DO ENSINO REMOTO NOS DISCENTES DO CURSO DE  
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DURANTE A PANDEMIA DO  
COVID-19**

**JOÃO PESSOA**

**2022**

**THALYTA SANTOS ALVES CHAVES**

**EFEITOS DO ENSINO REMOTO NOS DISCENTES DO CURSO DE  
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DURANTE A PANDEMIA DO  
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Nova Esperança como parte dos  
requisitos exigidos para à conclusão do curso de  
Bacharelado em Odontologia.

**Orientador: Prof. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista**

**JOÃO PESSOA**

**2022**

C439e

Chaves, Thalyta Santos Alves

Efeitos do ensino remoto nos discentes do curso de odontologia de uma instituição privada durante a pandemia do covid-19 / Thalyta Santos Alves Chaves. – João Pessoa, 2022.

23f.

Orientadora: Profª. Drª. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

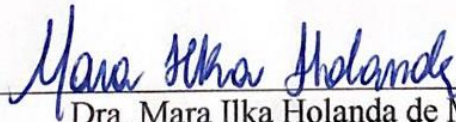
THALYTA SANTOS ALVES CHAVES

**EFEITOS DO ENSINO REMOTO NOS DISCENTES DO CURSO DE  
ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DURANTE A PANDEMIA DO  
COVID-19**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

João Pessoa, 31 de Maio de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



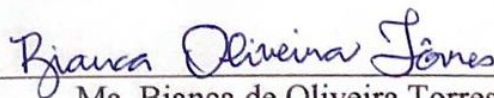
---

Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista  
Faculdades Nova Esperança



---

Me. Yuri Victor de Medeiros Martins  
Faculdades Nova Esperança



---

Ma. Bianca de Oliveira Torres  
Faculdades Nova Esperança

Dedico esse trabalho ao meu amado filho João Bernardo, que ao nascer, transformou a minha vida, e trouxe consigo a esperança em dias melhores.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita misericórdia comigo, e assim me possibilitando desfrutar do dom da vida. Por me capacitar e amparar a fim de superar as adversidades que surgem ao longo do meu caminho.

A Nossa Senhora, Maria Santíssima, que se faz presente em meu lar e que zela constantemente por minha família, sinto seu cuidado constante conosco.

A minha avó Lindomar (in memoriam), a qual é dona das minhas melhores lembranças de afeto na infância e foi fundamental em minha formação como pessoa.

Ao meu filho João Bernardo, por ser o responsável em me fazer ir além do que eu acredito que posso, por me fazer buscar forças nos momentos mais adversos, e me tornar capaz de ir sempre em frente. Meu filho é o entusiasta das minhas lutas e conquistas.

Aos meus amados pais, Tereza e Antônio, que sempre se fizeram presentes em minha vida me instruindo com princípios. Que com muitos sacrifícios e dedicação criaram a mim e meus irmãos, e que sempre conseguem ser o elo de união e afeto da nossa família.

Ao meu esposo e amigo Higor, que me incentivou desde o início do curso, e me impulsiona a ir em busca sempre do melhor para mim. Grata pelas vezes em que precisei me dedicar a vida acadêmica e ele assumiu com maestria suas funções de pai, esposo e amigo.

A minha irmã Thatyane, por todas as vezes em que me apoiou e se preocupou com meu bem-estar. Por sempre estar disposta a ser o amparo atencioso e amoroso para com meu filho sempre que lhe solicitei.

Ao meu irmão Júlio, o qual vi nascer, por quem cativo um grande amor e zelo. Que me faz acreditar no poder da resiliência.

Aos colegas de curso, professores e pacientes, que passaram pela minha formação e contribuíram para minha evolução pessoal e profissional.

A minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup> Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista, por quem possuo grande admiração pela profissional e pessoa que é. Agradeço por receber sua orientação, como também sou grata pelas conversas, conselhos, incentivos e compreensão durante o processo de construção dessa pesquisa. Foi uma honra poder partilhar de momentos de aprendizado ao seu lado durante minha jornada como estudante e levarei comigo muito dos seus ensinamentos.

Aos professores integrantes da banca examinadora, por aceitarem participar e contribuir de forma significativa com este trabalho. A todos que, de alguma forma, contribuíram nesta jornada. Meu imenso carinho e gratidão.

## RESUMO

A Odontologia trilhou várias etapas no transcorrer de sua trajetória, desde o surgimento do ensino odontológico, até os dias de hoje. Como um dos seus desafios, mais atuais, o ensino remoto na Odontologia ganhou destaque devido à pandemia do COVID-19. Este estudo objetivou conhecer os efeitos do ensino remoto nos discentes do curso de Odontologia de uma instituição privada durante a pandemia COVID-19. O estudo foi observacional, transversal e se caracterizou como descritivo, exploratório e quantitativo. Foi realizado com os discentes do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança – FACENE, sendo o universo composto por todos os alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia no semestre 2022.1, totalizando uma amostra de N=60. Após aprovação do Comitê de Ética, foi aplicado um questionário *on-line* desenvolvido no Google Forms para coleta de dados pessoais, socioeconômicos e educacionais relacionados à pandemia do COVID-19, estes dados foram computados na plataforma da pesquisa eletrônica e analisados por estatística descritiva. Como resultados, a taxa resposta foi de 40%, o sexo feminino com 68,3% foi mais participativo. Em relação dificuldades econômicas, durante a pandemia, 55% relatou que teve dificuldades, e a respeito da saúde mental 91,7% afirmou ter tido medo de se infectar durante a pandemia, mas 86,7% confirmou que sentiu que a biossegurança adotada, pela faculdade, foi suficiente ao voltar para as práticas. Referente ao ensino remoto, 86,7% sentiu que a atividade mais difícil foi referente às aulas de forma remota e 88,3% teve dificuldades em assimilar o conteúdo nesse formato. Já para a viabilidade do ensino remoto para as disciplinas do curso, 38,4% indicou a resposta talvez, enquanto 37,6% respondeu sim e 30% não. 70% dos discentes julga não ser possível o curso de Odontologia implantar disciplinas apenas remotas e 91,7% dos estudantes alegaram prejuízos, na formação profissional, devido à pandemia do COVID-19. Os efeitos do ensino remoto foram significancia no que se refere à saúde mental e ao futuro profissional dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Coronavirus. Educação à Distância. Ensino. Odontologia.



## ABSTRACT

Dentistry has gone through several stages in the course of its trajectory, from the emergence of dental education to the present day. As one of its most current challenges, remote teaching in Dentistry has gained prominence due to the COVID-19 pandemic. This study aimed to know the effects of remote teaching on students of the Dentistry course of a private institution during the COVID-19 pandemic. The study was observational, cross-sectional and characterized as descriptive, exploratory and quantitative. It was carried out with the students of the Dentistry course at Faculdade Nova Esperança – FACENE, and the universe was composed of all students regularly enrolled in the Dentistry course in the 2022 semester, totaling a sample of N=60. After approval by the Ethics Committee, an online questionnaire developed in Google Forms was applied to collect personal, socioeconomic and educational data related to the COVID-19 pandemic, these data were computed on the electronic research platform and analyzed by descriptive statistics. As a result, the response rate was 40%, females with 68.3% were more participatory. Regarding economic difficulties during the pandemic, 55% reported that they had, and regarding mental health, 91.7% were afraid of getting infected during the pandemic, but 86.7% confirmed that they felt that the biosecurity adopted by the college was sufficient when returning for practices. Regarding remote teaching, 86.7% felt that the activity that had the most difficulty was remote classes and 88.3% had difficulties in assimilating the content remotely. As for the feasibility of remote teaching for the course subjects, 38.4% indicated the answer maybe, while 37.6% answered yes and 30% no. 70% of students believe that it is not possible for the dentistry course to implement only remote disciplines and 91.7% of students claimed losses in professional training due to the COVID-19 pandemic. The effects of remote teaching were significant with regard to students' mental health and professional future.

**Keywords:** Coronavirus. Distance Education. Teaching. Dentistry.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, com relação à esfera educacional na Odontologia, reflexões desenvolvidas acerca da qualidade do ensino e da formação do cirurgião dentista levaram o Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Câmara de Educação Superior (CES), a instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia (DCN) com a Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002<sup>1,2</sup>. Assim, essas passam a orientar e planejar os cursos de graduação, em Odontologia, em todo o território nacional, estabelecendo uma base comum para todas as instituições. A Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, revoga a Resolução nº 3 de 2002, em que os cursos de graduação em Odontologia terão um prazo de até dois anos a partir desta data para aplicar as determinações<sup>3</sup>.

Desse modo, ao que diz respeito ao ensino odontológico, na atualidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia definem que o perfil do profissional a ser formado, no Brasil atual, deve ser generalista, indicando habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo cirurgião-dentista. Tendo em vista a edificação de novos projetos pedagógicos nos cursos como também mudanças curriculares<sup>1</sup>.

No aspecto de inovações pedagógicas, é importante ressaltar que o mundo moderno traz consigo a perspectiva de novas tecnologias e possibilidades de ensino, como a Educação a Distância (EaD) que pode se adequar as necessidades contemporâneas. A concepção de estudo híbrido, o qual intercala metodologias e tecnologias, como também associa aulas presenciais e a distância, vem sendo analisado ao longo das últimas décadas<sup>4,5</sup>. Se faz necessário evidenciar que a distância física entre os participantes não implica distanciamento humano, enfatizando que a EaD, possibilita o manejo do espaço e do tempo em prol da Educação<sup>6,7</sup>.

Nesse aspecto, pode-se entender que a EaD realmente soluciona a limitação das distâncias, especialmente se considerar as potencialidades da internet, evidenciando a utilização das tecnologias interativas que permitem minimizar as distâncias territoriais em circunstâncias de ensino e aprendizagem<sup>8</sup>.

No que concerne ao cenário atual da história mundial e brasileira, a Organização Mundial de Saúde anunciou uma emergência de saúde pública, em decorrência de um surto global de pneumonia em janeiro de 2020. Surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019 um coronavírus humano denominado SARS-CoV-2, assim causando a pandemia

COVID-19 e trazendo, à população mundial, restrições e medidas preventivas para conter tal vírus<sup>9</sup>.

Tais restrições e medidas se estenderam ao setor da educação, incluindo o ensino superior, fazendo com que os gestores das instituições de ensino colocassem em prática as normas preconizadas a princípio, pela Portaria nº 356/2020 do Ministério da Educação, que autorizou, de forma emergencial, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologia da informação e outros meios convencionais, enquanto durasse a situação da pandemia do novo coronavírus<sup>10,11</sup>.

De forma especial, para os cursos da área de saúde, isso se tornou um grande desafio, de modo particular, para a Odontologia, tendo em vista que como medida de segurança, as práticas clínicas e os atendimentos aos pacientes tiveram que ser interrompidos, levando-se em consideração que tais atividades são componentes chave do currículo odontológico<sup>12</sup>.

Porém, tendo em vista as incertezas quanto à duração do isolamento e ao distanciamento social, as alternativas virtuais foram sendo, cada vez mais, utilizadas para a manutenção das atividades de ensino<sup>13</sup>. Contudo, é de senso comum que não há método que substitua a prática clínica, envolvendo o atendimento de pacientes. Tanto professores quanto alunos estão em comum acordo sobre o aprendizado, ou seja, que quando é baseado na rotina clínica, é altamente específico e não pode ser trocado por nenhuma tecnologia, por mais inovadora que esta possa ser<sup>14</sup>.

Aos poucos, as faculdades de Odontologia se ajustaram para a retomada das atividades práticas de forma segura, especialmente após a descoberta de vacinas contra COVID-19 e a distribuição dessas para a população. Dessa forma, os alunos puderam regressar para as práticas na grande parte das faculdades, mesmo que em grupos menores, mantendo todas as recomendações necessárias de biossegurança<sup>15</sup>.

Com o infortúnio causado pela pandemia do COVID-19, tanto as aulas teóricas quanto o funcionamento das clínicas escolas foram suspensos, desse modo, considera-se que o presente trabalho é de relevância significativa no que se refere a conhecer como os estudantes conseguiram enfrentar o período de isolamento social e as novas práticas pedagógicas implantadas. Buscando entender as percepções dos estudantes de Odontologia frente as questões referentes a impactos sobre formação acadêmica, práticas EaD na Odontologia, ausência de práticas clínicas e percepções acerca do futuro

profissional sob a ótica de quem vivenciou a pandemia COVID-19. Diante disto, o objetivo do presente estudo é conhecer os efeitos do ensino remoto nos discentes do curso de Odontologia de uma instituição privada durante a pandemia COVID-19.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo observacional, transversal, que se caracteriza como descritivo, exploratório e quantitativo. Esse estudo foi realizado com os discentes do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança - FACENE, localizada na cidade de João Pessoa estado da Paraíba.

O universo do estudo foi composto por alunos, regularmente matriculados, no curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança – FACENE, que estivessem cursando a partir do 2º período até o 10º período no semestre 2022.1 (n=150), e a amostra totalizou um número de 60, a qual seguiu os critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos do estudo, discentes do curso de Odontologia regularmente matriculados, do 2º período até o 10º no semestre 2022.1, de ambos os sexos, e maiores de dezoito anos, e que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa, participantes que responderem, de forma incompleta, o questionário ou participantes que desistiram de participar.

Os dados desse estudo foram obtidos por meio de questionário *on-line*, constituído por questões de múltiplas escolhas, com conteúdo envolvendo dados pessoais, dados socioeconômicos, dados relacionados à COVID-19, além de dados educacionais. Foi enviado, de maneira eletrônica, para cada voluntário e respondido por meio da plataforma *Google for Education* (Google Formulários).

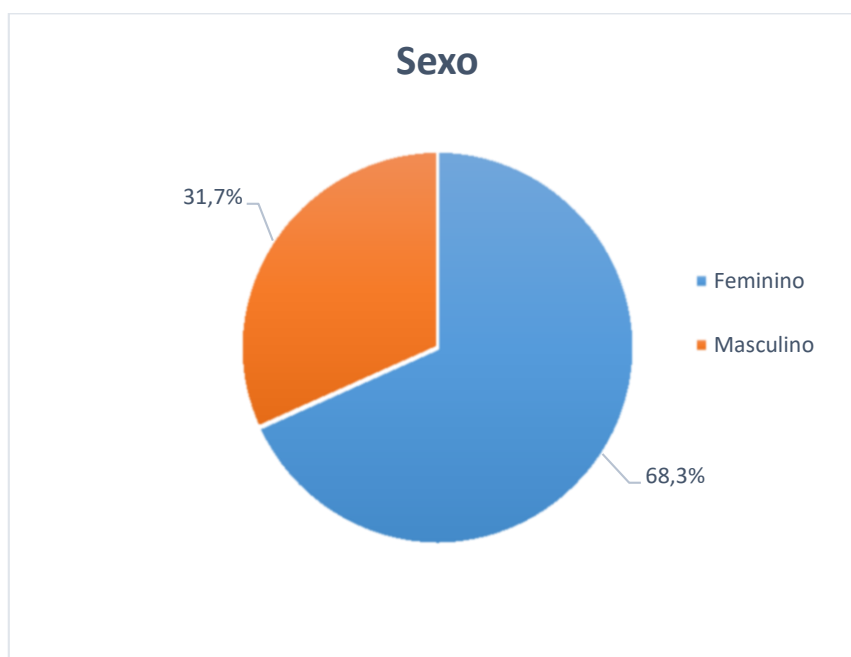
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, com número do parecer 5.285.563 e número CAAE 56016322.7.0000.5179. Foram explicados os possíveis riscos e benefícios inerentes ao presente estudo aos sujeitos e, logo após, estes assinalaram um termo de consentimento livre esclarecido, elaborado de acordo com os requisitos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, por meio da Resolução nº 466/12, o qual seguiu as recomendações da Carta circular nº 01/2021 – CONEP/SECNS/MS. Após a implementação e finalização do prazo da aplicação dos questionários, os dados foram computados pela mesma plataforma de aplicação, a *Google*

for Education, e assim tabulados em planilha eletrônica gerada, automaticamente, pela plataforma da pesquisa *on-line* e analisados por meio de dados quantitativos de estatística analítica.

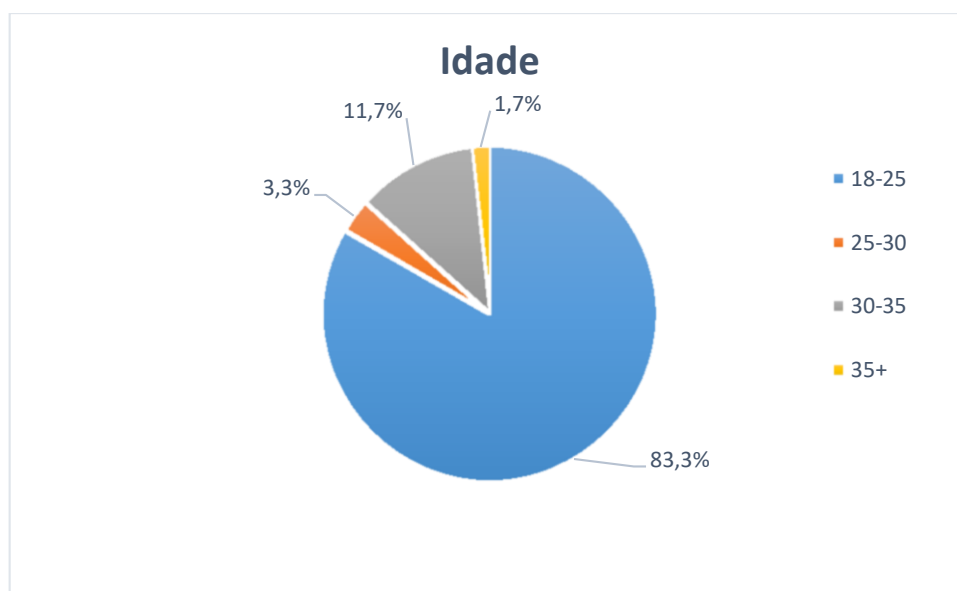
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos são baseados na análise dos questionários enviados para os alunos de acordo com a metodologia estabelecida na pesquisa. Um total de 60 alunos responderam ao questionário *on-line*, gerando uma taxa resposta de 40%, tendo em vista que o universo e amostra correspondiam a (n=150). Com relação à análise dos dados pessoais, 68,3% era do sexo feminino (41) e 31,7% do sexo masculino (19) (Gráfico 1), assim como Peloso et al. (2020)<sup>16</sup>, verificaram um índice de retornos com mulheres que responderam suas pesquisas a respeito do impacto do COVID-19 com alunos nos cursos de área de saúde. Medeiros (2021)<sup>17</sup> observa que mulheres são mais propícias e dispostas a responder estudos que utilizam questionários *on-line*. Os graduandos, em sua maioria, 83,3% (50) possuíam faixa etária entre 18 e 25 anos (Gráfico 2), sendo solteiros 84,5% (49) (Gráfico 3) e residentes na cidade de João Pessoa 78,3% (47).

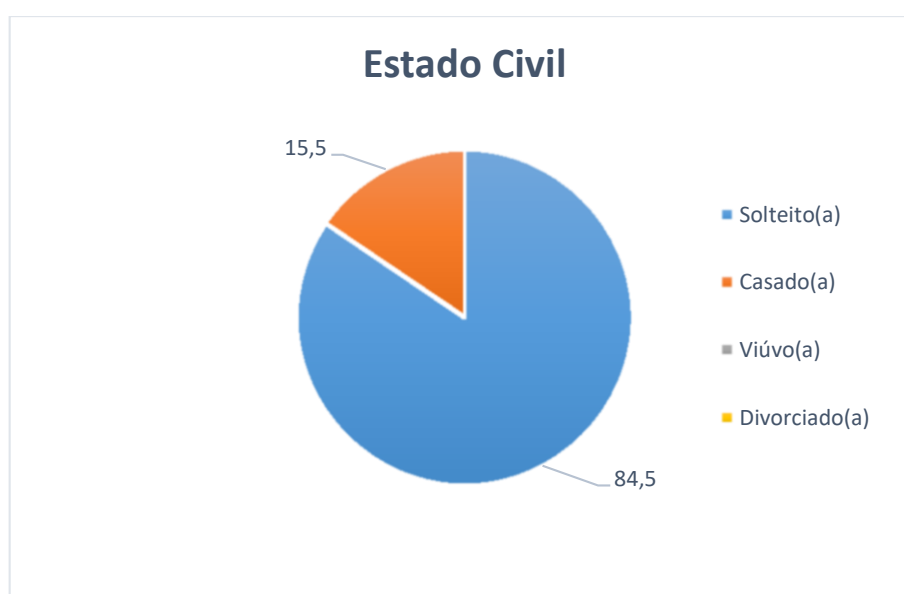
**Gráfico 1** – Distribuição da amostra de acordo com a variável sexo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 2** – Distribuição da amostra de acordo com a variável idade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 3** – Distribuição da amostra de acordo com a variável estado civil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação à renda mensal familiar, esta varia de 3-5 salários mínimos 53,3% (32), com residentes em mesmo domicílio de 0-3 pessoas 61,7% (37), destes 55% (33) relatam dificuldades econômicas durante a pandemia, e 53,3% (32) não exerciam

nenhuma atividade remunerada. Medeiros et al. (2021)<sup>17</sup>, em seu estudo, corrobora a afirmação de que a pandemia do COVID-19 trouxe um impacto econômico significativo, com a elevação das taxas de desemprego mundial, inserindo, assim, o Brasil nesse contexto social em que uma parcela da população passou por dificuldades financeiras durante a pandemia. No estudo, verificou-se que a internet utilizada pelos estudantes para as atividades remotas foi a tipo residencial com 100% (60) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição da amostra dos dados socioeconômicos dos discentes.**

<b>RESIDENTES NO MESMO DOMICÍLIO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
0-3 pessoas	37	61,7
3-5 pessoas	22	36,7
Mais de 6 pessoas	1	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	20	33,3
Não	32	53,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>RENDA MENSAL FAMILIAR</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Entre 1-2 salários mínimos	20	33,3
De 3-5 salários mínimos	32	53,3
Acima de 6 salários mínimos	8	13,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>DIFICULDADE ECONÔMICA DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	33	55
Não	27	45
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>TIPO DE INTERNET</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Residencial	60	100
Dados Móveis	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação aos dados referentes ao COVID-19, a taxa de infecção da doença entre os estudantes foi de 56,7% (34) sendo que 68,3% (39) afirmam ter perdido, por morte de COVID-19, algum parente ou conhecido. Já em relação à saúde mental dos participantes 85% (51) alegaram que o isolamento social afetou sua saúde emocional, desse modo os discentes relataram que 91,7% (55) tiveram medo de se infectar durante a pandemia. De acordo com Maia e Dias (2020)<sup>18</sup>, as medidas de isolamento social com associação das informações veiculadas pela mídia a nível global, em conjunto com os crescentes casos de positividade para COVID-19, configuraram em um aumento significativo de alterações psicológicas nas formas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários no início da pandemia. Para Dedeilia et al (2020)<sup>19</sup> é importante a disponibilização de



apoio terapêutico para a comunidade acadêmica. Desse forma, Martins e Padilha (2021)<sup>20</sup> em seu estudo exemplifica como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade Nova Esperança (NAP – Facene) atendeu as demandas da comunidade acadêmica de forma *on-line*, como forma de apoio e suporte psicológico ao corpo discente, evidenciando o quanto o suporte as questões de saúde mental se fez necessário no período de isolamento social.

Os graduandos afirmaram que tiveram medo de se infectar com covid-19, ao ter de voltar para as atividades práticas da faculdade assim que o retorno foi permitido 65% (39). Ainda em relação ao retorno das atividades na faculdade 86,7% (52) confirmou que sentiu que a biossegurança adotada pela faculdade foi suficiente ao voltar para as práticas e 93,3% (53) considerou que as vacinas foram muito importantes para o retorno das atividades presenciais na faculdade (Tabela 2).

**Tabela 2** – Distribuição da amostra dos dados referentes a COVID-19 dos discentes.

<b>MEDO DE SE INFECTAR COM COVID DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	55	91,7
Não	5	8,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>O ISOLAMENTO SOCIAL AFETOU SUA SAÚDE EMOCIONAL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	51	85
Não	9	15
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>TEVE COVID-19</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	34	56,7
Não	26	43,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>PERDEU ALGUM CONHECIDO POR MORTE DE COVID-19</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	41	68,3
Não	19	31,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>TEVE MEDO DE SE INFECTAR COM COVID-19 AO TER QUE VOLTAR AS ATIVIDADES PRATICAS DA FACULDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	39	65
Não	21	35
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>SENTIU QUE A BIOSEGURANÇA ADOTADA PELA FACULDADE FOI SUFICIENTE AO VOLTAR PARA AS PRÁTICA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	52	86,7
Não	8	13,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>O QUANTO AS VACINAS FORAM IMPORTANTES PARA O RETORNO AS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA FACULDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhum	0	0

Pouco	1	1,7
Razoável	3	5
Muito	53	93,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O resultados obtidos referentes aos dados educacionais revelam que 96,7% (58) cursam sua primeira graduação. Em relação às atividades remotas 58,3% (35) diz ter conseguido desenvolver as atividades, 86,7% (52) sentiu que a atividade que mais teve dificuldade foram as aulas de forma remota, 62,7% (37) deixou de desenvolver alguma atividade por falta de motivação, 88,3% (53) teve dificuldades em assimilar o conteúdo de forma remota, 35% (21) indicaram não compreensão do conteúdo ministrado como principal dificuldade com o ensino remoto. Corroborando os dados obtidos nessa pesquisa, Martins e Padilha (2021)<sup>20</sup> em seu estudo compreendem que apesar de todas as estratégias, ferramentas e cuidados apresentados pela instituição de ensino e por seus docentes, por motivos diversos e acentuados devido à condição imposta pela pandemia, alguns alunos não aderiram às propostas do ensino remoto, diante disso, foi necessário que a IES procurasse pela a estratégia da busca ativa dos estudantes.

Contudo, 85% (51) dos estudantes consideraram que o ensino remoto foi benéfico durante o isolamento social. Em relação ao grau de satisfação quanto à metodologia aplicada, durante o ensino remoto, os alunos qualificaram como 41,7% regular (25) e 46,7% (28) boa, e dessa forma 60% (36) sentiu que o ensino remoto trouxe benefícios para sua formação, já que seria a única opção possível devido às condições impostas pelas medidas de distanciamento social (Tabela 3).

**Tabela 3** – Distribuição da amostra dos dados educacionais dos discentes.

<b>PRIMEIRA GRADUAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	58	96,7
Não	3	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES REMOTAS, CONSEGUIU DESENVOLVER</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	35	58,3
Não	25	41,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>QUAIS ATIVIDADES REMOTAS MAIS SENTIU DIFICULDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Aulas	52	86,7
Provas	3	5
Atividades qualitativas	1	1,7

Nenhuma das opções	4	6,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>MOTIVO DE NÃO DESENVOLVER ALGUMA ATIVIDADE</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Acesso à internet	5	8,3
Acesso a computadores/tablets	0	0
Falta de motivação	37	62,7
Problemas emocionais	5	8,3
Nenhuma das opções	13	20,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM A METODOLOGIA APLICADA DURANTE O ENSINO REMOTO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Ruim	3	5
Regular	25	41,7
Boa	28	46,7
Ótima	4	6,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>DIFICULDADES EM ASSIMILAR O CONTEÚDO DE FORMA REMOTA</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	53	88,3
Não	7	11,7
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>PRINCIPAIS DIFICULDADES COM O ENSINO REMOTO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sem acesso à internet ou internet de baixa qualidade	9	15
Sem computador para assistir às aulas e desenvolver atividades	0	0
Não compreensão do conteúdo ministrado	21	35
Não conseguiu acompanhar as disciplinas	18	30
Outros	12	20
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>USO DO ENSINO REMOTO FOI BENÉFICO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	51	85
Não	9	15
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>O ENSINO REMOTO TROUXE BENEFÍCIOS PARA SUA FORMAÇÃO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	36	60
Não	24	40
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere à qualidade do ensino ofertado pela instituição 51,7% (31) dos estudantes julgaram como bom e como 28,3% (17) ótimo. Quanto à acessibilidade aos professores, estes estudantes responderam que, 51,7% (31) boa e 23,3% (14) ótima, dados estes que se apresentam de forma distinta ao estudo realizado por Medeiros (2021)<sup>17</sup>, em que os alunos relataram como péssimo, o “estímulo de alguns professores” e a “ausência do contato com os professores” como impactos negativos do ensino remoto durante a pandemia do COVID-19.

Já no que se refere à viabilidade do ensino remoto para as disciplinas do curso, 38,4% (23) dos estudantes indicaram a resposta talvez, enquanto indicaram 37,6% (19) responderam sim e 30% (18) não. Dos 70% (42) discentes julgam não ser possível o curso de Odontologia implantar disciplinas apenas remotas. As informações obtidas vão de encontro com as afirmações de Zimmr et al. (2021)<sup>21</sup> em que os estudantes afirmam, em sua maioria, que existe diferença significativa da diminuição do nível de aprendizado em ambientes virtuais em comparação com as aulas presenciais.

Em relação ao quanto a falta do ensino presencial afetou no aprendizado durante a pandemia, os alunos consideraram muito com 45% (27) e razoável 43,3% (26). Acerca do quanto a falta das aulas práticas causou prejuízos ao seu aprendizado 71,7% (43) acharam que prejudicou muito. A respeito dos prejuízos, na formação profissional, durante a pandemia do COVID-19, 91,7 % (55) dos estudantes alegaram que sim e 8,3% (5) que não, e que havendo prejuízos, o setor mais afetado foram as aulas práticas com 75% (45) em relação a teoria 25% (15). Como relata Medeiros (2021)<sup>17</sup>, em seu estudo, os discentes, em sua maioria, acreditam que a pandemia ocasionou como impacto negativo o atraso da formação acadêmica e dos planos profissionais, gerando um prejuízo na sua formação profissional. Dessa forma, para Novais (2020)<sup>22</sup>, os acadêmicos sentiram que os prejuízos advindos da paralização das aulas, por conta da pandemia COVID-19, serão levados até o mercado de trabalho (Tabela 4).

**Tabela 4** – Distribuição da amostra dos dados educacionais e institucionais dos discentes.

<b>QUALIDADE DO ENSINO OFERTADO PELA INSTITUIÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ruim	1	1,7
Regular	11	18,3
Bom	31	51,7
Ótimo	17	28,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>ACESSIBILIDADE AOS PROFESSORES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ruim	0	0
Regular	15	25
Boa	31	51,7
Ótima	14	23,3
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>
<b>VIABILIDADE DO ENSINO REMOTO PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	19	31,6
Não	18	30
Talvez	23	38,4

TOTAL	60	100
<b>O QUANTO A FALTA DO ENSINO PRESENCIAL AFETOU NO SEU APRENDIZADO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhum	1	1,7
Pouco	6	10
Razoável	26	43,3
Muito	27	45
TOTAL	60	100
<b>QUANTO A FALTA DAS AULAS PRÁTICAS CAUSOU PREJUÍZOS AO SEU APRENDIZADO</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhum	1	1,7
Pouco	1	1,7
Razoável	15	25
Muito	43	71,7
TOTAL	60	100
<b>NA SUA OPINIÃO É POSSÍVEL O CURSO DE ODONTOLOGIA IMPLANTAR DISCIPLINAS APENAS REMOTAS</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	9	15
Não	42	70
Talvez	9	15
TOTAL	60	100
<b>COM A PANDEMIA DO COVID-19 HOUVE PREJUÍZOS A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	55	91,7
Não	5	8,3
TOTAL	60	100
<b>SE HOUVE PREJUÍZOS, EM QUE SETOR ELE FOI MAIS ACENTUADO TEORIA/PRÁTICA</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Teoria	15	25
Prática	45	75
TOTAL	60	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## CONCLUSÃO

Conforme os resultados identificados, é possível constatar que a pandemia do COVID-19 trouxe efeitos significativos em relação ao ensino odontológico e em aspectos como a saúde mental dos estudantes de Odontologia do presente estudo. Devido ao isolamento social e a utilização do ensino remoto, de forma emergencial, foi gerado muita instabilidade emocional e inúmeras incertezas quanto ao futuro profissional dos estudantes.

Portanto, apesar da peculiaridade em ter que utilizar o ensino remoto, os graduandos acreditam que a metodologia, ofertada pela instituição, supriu as necessidades

do momento, o que torna os índices de não adesão a algumas atividades remotas ligados a fatores pessoais e não à instituição em si.

Dessa forma, pode-se entender que, para os graduandos, existiram fatores que podem ser considerados positivos com o ensino remoto emergencial devido às circunstâncias do momento, mas os fatores considerados negativos causaram impactos significativos em relação às percepções dos estudantes frente às questões acadêmicas e profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União. [Acesso em 05 mai. 2022]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
2. Toassi RFC, Stobäus CD, Mosquera JJM, Moysés SJ. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. Interface comun. saúde educ. 2012 jan/mar; 16(40).
3. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n 3/2021, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União. [Acesso em 05 mai. 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>
4. Bluic AM, Goodyear P, Ellis RA. Research focus and methodological choices in studies into students' experiences of blended learning in higher education. Internet High Educ. 2007; (10):231–44.
5. Spalding M, Rauén C, Vasconcellos LMR de, Vegian MR da C, Miranda KC, Bressane A, Salgado MAC. Higher education challenges and possibilities: a Brazilian experience in times of COVID-19. RSD [Internet]. 2020 Jul.16 (8):e534985970. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5970>
6. Valente C, Mattar J. Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec; 2007.

7. Oliveira FA, Santos AMS dos. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. EaD em Foco [Internet]. 31º de janeiro de 2020 (1). Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/799>
8. Paiva DC de, Jasbick DL. Tori, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. IA [Internet]. 9º de junho de 2017 (1):233-7. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/44023>
9. van Doremalen N, Bushmaker T, Morris DH, Holbrook MG, Gamble A, Williamson BN, Tamin A, Harcourt JL, Thornburg NJ, Gerber SI, Lloyd-Smith JO, de Wit E, Munster VJ. Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. New England Journal of Medicine [Internet]. 16 abr 2020 (16):1564-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/nejmc2004973>
10. Oliveira H do V de, Souza FS de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). Boca [Internet]. 1º de maio de 2020 (5):15-24. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>
11. Conselho nacional de educação. Parecer CNE CP n 5/2020. Publicado em 04/05/2020 e homologado em 1/06/2020. [Acesso em 05 mai. 2022]. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf)
12. Hattar S, AlHadidi A, Sawair FA, Alraheem IA, El-Ma'aitha A, Wahab FK. Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. BMC Medical Education [Internet]. 8 mar 2021 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02584-0>
13. Machado PLP. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Rev Cient Multidisciplinar Núcleo Conhecimento. 2020; 08: 58-68
14. Sharka R, Abed H, Dziedzic A. O ensino de graduação em Odontologia pode ser online e virtual durante a era COVID-19? A Formação Clínica como Elemento Crucial das Competências Práticas. MedEdPublish. 2020 Set.19 <https://doi.org/10.15694/mep.2020.000215.1>

15. Schlenz MA, Schmidt A, Wöstmann B, Krämer N, Schulz-Weidner N. Students' and lecturers' perspective on the implementation of online learning in dental education due to SARS-CoV-2 (COVID-19): a cross-sectional study. *BMC Medical Education* [Internet]. 9 out 2020 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02266-3>
16. Peloso RM, Cotrin P, Oliveira RCG de, Oliveira RC, Camacho DP, Peloso SM, Freitas KMS de. Impact of COVID-19 on healthcare graduation courses: students and professors' perspective. *RSD* [Internet]. 2020Sep. (9):e893998099. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8099>
17. Medeiros FLS de, Araújo MC de A, Almeida ABC, Araújo Neto AP de, Santos TAdos, Feitosa F de SQ, Costa LED. Impacts of the COVID 19 pandemic on dental education: View of Dental students from a public institution the State of Paraíba. *RSD* [Internet]. 2021Jun.17 (7):e15310716089. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16089>
18. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud psicol (Campinas)*. 2020; 37: e200067. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
19. Dedeilia A, Sotiropoulos MG, Hanrahan JG, Janga D, Dedeilias P, Sideris M. Medical and surgical education challenges and innovations in the COVID-19 era: a systematic review. *In Vivo*. 2020;34(3 suppl):1603–11.
20. Martins YV de M, Padilha WWN. Estratégias pedagógicas de inclusão e retenção de estudantes em tempos de pandemia: relato de experiência. *Rev ABENO* [Internet]. 24º de dezembro de 2021 (1):1263. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1263>
21. Zimmer R, Arossi G, Reston EG, Portella FF. Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. *Rev ABENO* [Internet]. 24º de dezembro de 2021 (1):1165. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1165>
22. Novais AA, Alencar MC, Araujo CD, Boleta-Ceranto DD. Percepção de alunos concluintes de odontologia sobre o impacto da pandemia do covid-19 no futuro



profissional. Odontologia clínico científica Scientific-Clinical Odontology. Jul 2020; 19 (3):214-20.